

Professor da Universidade Purdue trouxe técnica inovadora para o Curso de Dança

O workshop "Projeções Digitais, Vídeo e Dança: Um Vocabulário Experimental", ministrado pelo professor da Universidade Purdue, Petrônio Bendito, aconteceu durante os dias 12 e 13 de junho, na sede do Curso de Dança, e trouxe, para os coreógrafos presentes, o aprendizado da técnica "Digital KineticColor Traces", que pode ser entendida como um vocabulário visual aplicado à dança.

Segundo a coordenadora do evento, professora Solange Caldeira, aproximadamente 40 pessoas inscreveram-se para participar do workshop que possibilitou a oportunidade de acesso a um conhecimento relevante não só para os coreógrafos e dançarinos, mas também designers, fotógrafos e até mesmo profissionais da área de computação, pois a técnica apresentada no curso "na verdade é constituída de softwares específicos que trabalham com a mistura de movimento, música e computação". O resultado, como a professora afirma: "é uma cenografia incrível, porque cenografia no Brasil é caríssima, e isso aqui é um programa, você bota no



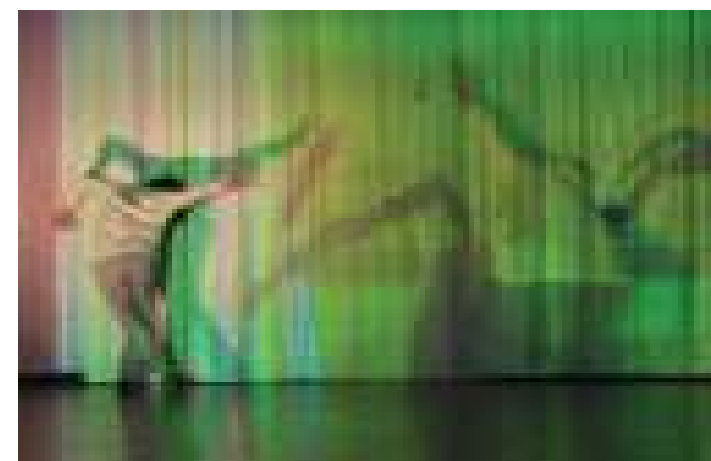
O professor Petrônio Bendito explica a técnica do vocabulário visual aplicado à dança

programa e está pronto."

A "Digital KineticColor Traces" consiste em transformar os bailarinos em telas cinéticas, através de um processo de interação de projeções digitais e movimentos. A técnica foi desenvolvida utilizando a linguagem computacional Processing, que opera em compatibilidade com sistema Java. No workshop esse sistema inovador foi trazido pelo artista multimídia e professor de design da Associate

Professor of Visual and Performing Arts, Petrônio Bendito. O professor é brasileiro, de João Pessoa, mas está nos EUA há 20 anos. Sua vinda a Viçosa foi possível através da parceria reativada entre a UFV e a Universidade de Purdue.

Como relata a professora Solange, o reitor Luiz Cláudio Costa, voltou da instituição norte-americana e convocou os coordenadores dos cursos da UFV para falar sobre a parceria com



Os participantes surpreendem-se com as imagens dos seus movimentos reproduzidas na tela

a Universidade Purdue. Desde então, a professora de Dança entrou em contato com Petrônio Bendito e, rapidamente, por meio da Assessoria Internacional e de Parcerias, tornou-se realidade a realização do workshop.

Além de aprenderem a nova técnica, os participantes do curso puderam se divertir com suas performances nas telas. Entre os dançarinos presentes, estava Cynthia Colombo, a estudante do

primeiro período de Dança interessou-se pelo workshop "porque ultimamente está em evidência a mistura do audiovisual com a dança e quero seguir também essa área futuramente", afirmou. O curso foi dividido entre palestras e desenvolvimento das imagens e ainda contou com a produção de um DVD experimental que será disponibilizado pelo Curso de Dança, do Departamento de Artes e Humanidades.

Fotos: Sabrina Arenas

ViJazz & Blues Festival agitou Viçosa

O evento firma-se como o maior da categoria na Zona da Mata mineira



Fotos: Núcleo de Produção

de Viçosa, permitindo que eles possam interagir com músicos de renome mundialmente, além de possibilitar que o público universitário e a comunidade viçosense tenha acesso à música de qualidade: "A cada edição a proposta é que se popularize mais o festival e que possa alcançar todos os públicos", afirmou.

O ViJazz firma-se como o maior da categoria na região da Zona da Mata. Segundo o produtor artístico e cenógrafo do evento, Angeu Drust, o evento é "uma oportunidade de o público ter contato com a BMPB, boa música popular brasileira, música de alto nível."

Nesta edição, a programação homenageou os mestres das telas. No dia 11, apresentaram-se o pianista autêntico de Chigago, Donny Nichilo, e o quinteto encabeçado por Fabiano de Castro, que é considerado um dos maiores representantes da nova geração da música instrumental contemporânea. Já no dia 12, as atrações ficaram por conta de um dos maiores nomes da música brasileira, Wagner Tiso (acompanhado de Victor Biglione e Márcio Malardi) e o guitarrista Nuno Mindelis, que foi eleito o melhor guitarrista do mundo, em 2008,

pela revista Guitar Player.

Nas apresentações, os espectadores puderam adquirir CDs, DVDs e outros produtos relacionados ao Jazz & Blues e alusivos ao evento. A organização também apresentou um sistema composto por cinco telões e várias câmeras, que permitiram ao público acompanhar detalhes das apresentações, performances e técnicas utilizadas pelos músicos, como se estivessem ao lado deles.

O público viçosense ainda teve a oportunidade de participar, no dia 13, de uma programação gratuita com o Trio Maracá, Léo Marota Quinteto e Rodrigo

Nézio & Duocondé Blues, na parte externa da Estação Cultural Hervé Cordovil.

O 3º ViJazz contou com: o apoio da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratev), da Fundação Artística Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev), da Divisão de Assuntos Culturais (DAC), da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS). A produção foi de Argeu Brust e realização da Universidade Federal de Viçosa e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, além de parceiros da Iniciativa Privada.



Energia Renovável



Sergio Motoike

Pesquisas da Federal de Viçosa buscam soluções para a cultura da macaúba, palmeira que apresenta potencial comprovado na produção de biodiesel. O coco (foto) pode ser utilizado na produção de óleos para alimentação humana e para a indústria de cosméticos, obtendo-se, ainda, rações para animais e carvão para a siderurgia.

Página 5

81ª Semana do Fazendeiro

Aberta domingo passado, a 81ª Semana do Fazendeiro recebe, no campus de Viçosa, milhares de pessoas, com destaque para a participação centenas de inscritos, para uma programação variada, tendo como tema central Extensão Rural: Sustentabilidade e Cidadania.

O evento realizado desde 1929, é promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV. São dezenas de cursos e atendimentos na Clínica Tecnológica, atividades da Troca de Saberes, da II Semana da Juventude Rural, exposição de veículos, máquinas e implementos, feira de artesanato, bem como as diversas atrações culturais e de lazer. Uma das iniciativas pioneiras do evento é proposta da compensação ambiental, denominada Carbono Zero (ver



Luan Henriques

materia na página 11).

Outra inovação de grande significado acertada para a 81ª

Semana do Fazendeiro é a participação produtores e técnicos de países africanos (foto). Leia, na

página 2, entrevista do pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Gumercindo Souza Lima.

Mudanças climáticas na agricultura

A 15ª Sessão da Organização Meteorológica Mundial, que acontece pela primeira vez na América Latina, tem destacada participação da UFV.

Página 3

Saúde de adolescentes

Em estudo a eficiência dos indicadores antropométricos para predizer riscos cardiovasculares em adolescentes de Viçosa.

Página 7

Pelada perigosa

Pesquisa realizada pelo Departamento de Educação Física mostra os riscos do futebol recreativo de finais de semana

Página 7

Em agosto, a Expoalto 2010 em Rio Paranaíba

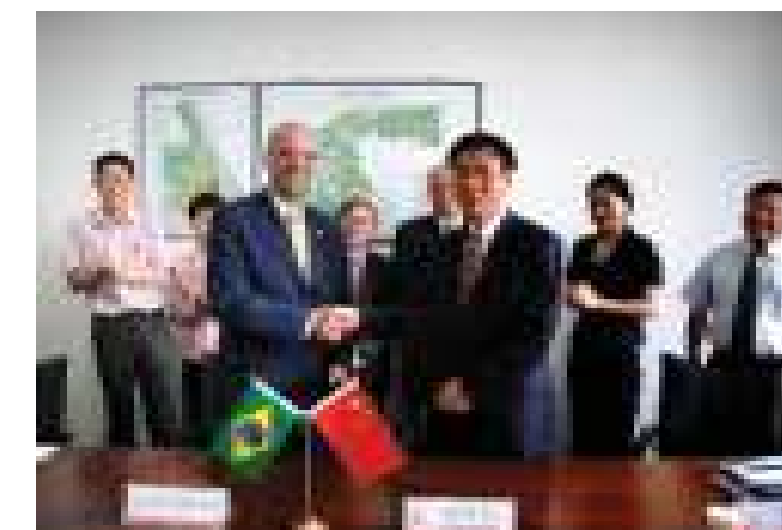
Está programada, para os dias 5, 6 e 7 de agosto a I Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba (Expoalto 2010), a ser realizada no Campus da UFV em Rio Paranaíba. O tema central serão os segmentos Café, Hortifrutí e Pecuária.

Projeção

A Universidade Federal de Viçosa prossegue em suas ações voltadas para o intercâmbio com instituições estrangeiras. Parceria com a China Agrícola University (foto abaixo) oficializa

as bases para intercâmbio acadêmico. Acordos semelhantes são firmados com instituições de Angola, Portugal e Espanha.

Páginas 3 e 4



Divulgação CAU

Petróleo sem poluição

Agência Petróbras

Pesquisa do Departamento de Microbiologia da UFV prevê o uso de bactérias para recuperação de ambientes contaminados por petróleo e derivados.

Página 11

Semana do Fazendeiro

Interação entre a academia e a sociedade que se fortalece há oito décadas

“Extensão Rural: Sustentabilidade e Cidadania” é a temática geral da 81ª Semana do Fazendeiro, que se realiza no campus da UFV. Sempre atentos às demandas da atualidade, os organizadores do evento utilizam recursos inovadores e valorizam a interação entre a Universidade e os participantes da Semana, buscando o ponto ideal nesse relacionamento, que se revigora com o passar dos anos e estreita os vínculos da UFV com os produtores rurais.

Para falar sobre a Semana do Fazendeiro, considerada a mais antiga iniciativa brasileira nessa área, a equipe do Jornal da UFV conversou com o Pró-Reitor de Extensão e Cultura, professor Gumerindo Souza Lima, que está à frente da promoção. A seguir, os pontos principais da entrevista.

O que representa a Semana do Fazendeiro para a UFV?

A realização da Semana do Fazendeiro é, antes de tudo, a maneira de tornar possível e real um projeto bem sucedido com a implantação, pelo presidente Arthur Bernardes, de uma instituição que oferecesse o suporte requerido pela agropecuária brasileira. Inovadora desde seus primórdios, a UFV foi pioneira na atuação baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Inaugurada em 1926, a UFV, à época ESAV, recebeu nos seus primeiros anos de existência a visita de agricultores da região que solicitaram apoio da Instituição através da difusão de novos conhecimentos e técnicas úteis para o desenvolvimento da produção agropecuária na região. E já no ano de 1929 criou o primeiro evento extensionista de uma universidade brasileira, que nunca foi interrompido nestes 81 anos de existência, tornando-se, hoje, o principal evento deste tipo no País. E com um componente especial: além do desenvolvimento da produção, a busca do bem-estar da família rural.

Essa orientação continua até o presente?

A programação que oferecemos em 2010 contempla, perfeitamente, essa orientação. A começar pela temática geral: “Extensão Rural: Sustentabilidade e Cidadania”. Além dos 165 cursos, enfocando as atividades produtivas, como as culturas agrícolas, criações animais, conservação ambiental e atividades afins, estivemos sempre atentos a aspectos diversos, relacionados com os problemas enfrentados pelo produtor rural e sua família. Assim, oferecemos este ano mais uma vez cursos sobre produção artesanal, saúde e nutrição, dança e práticas pedagógicas para a escola rural. Programamos, ainda, a oportunidade para que se desenvolva a Troca de Saberes, um espaço para que os participantes compartilhem seus conhecimentos e experiências. Evidentemente, a instituição acadêmica jamais

pode pretender a exclusividade dos saberes. É fundamental a valorização das tradições e da sabedoria popular. Esse conhecimento traz grande ajuda para superar as dificuldades no cotidiano das pessoas no meio rural. Os temas serão variados, contemplando questões da cultura, manejos diversos, ecologia etc. Outra iniciativa importante é a II Semana da Juventude Rural, que representa a oportunidade para que jovens residentes na área rural e estudantes das Escolas Família Agrícola participem de cursos, visitas orientadas em diversos setores da Universidade, além da Troca de Saberes e de palestras. Esse evento é realizado em parceria com a Emater-MG. Participam este ano quase 300 jovens, provenientes de vários municípios de Minas Gerais.

Quais as novidades da 81ª Semana do Fazendeiro?

Neste ano, estamos inovando com a realização de atividades voltadas para o compromisso com a sustentabilidade e com a cidadania. Por exemplo, o Projeto Carbono Zero, mais uma iniciativa pioneira da UFV, nesse tipo de evento no Brasil. Todo o carbono emitido durante a preparação e a realização da 81ª Semana do Fazendeiro será quantificado com a utilização dos métodos aprovados para esse tipo de aferição. A partir dessa quantificação, serão feitas ações para neutralizar essas emissões, por exemplo, com o plantio de árvores. Inclusive, os participantes poderão conhecer as emissões de carbono decorrentes do seu cotidiano, em suas propriedades, tendo a oportunidade de compensar essas emissões. Para aqueles que residem em Minas, haverá a possibilidade de receberem mudas de árvores, repassadas pelo Instituto Estadual de Florestas, para participarem solidariamente desta neutralização. O Projeto Carbono Zero casado com o tema “Sustentabilidade e Cidadania” demonstra a nossa responsabilidade com as ações que vamos desenvolver durante a Semana do Fazendeiro. Trabalhar sem esquecer da necessidade de reduzir e compensar os impactos ambientais. É o nosso compromisso ambiental enquanto universidade.

Outra novidade nesta 81ª Semana do Fazendeiro é a abertura de inscrições para produtores e técnicos de países africanos, como ficou acertado pelo reitor Luiz Cláudio Costa, com representantes de diversos países que participaram do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural. O evento foi realizado em Brasília, entre os dias 10 e 13 de maio, pelo Ministério das Relações Exteriores. A participação de representantes de países africanos terá o apoio da Agência Brasileira de Cooperação. Temos confirmados participantes de 16 países diferentes da África.

O evento conta ainda com outras atividades...



Gumerindo Souza Lima

São muitas as atividades programadas. Podemos citar as Clínicas Tecnológicas, que traz uma interação pontual entre os participantes e os especialistas em diversos assuntos. A Clínica vem sendo realizada com sucesso, em parceria com o Sebrae-MG, e traz soluções rápidas para atender a necessidade e problemas tecnológicos a grupos com interesses comuns, visando à incorporação de progresso técnico e ao aumento da competitividade dos pequenos negócios. Neste ano, serão 39 temas para atendimento nas clínicas tecnológicas.

Não esquecendo do lazer e das atrações culturais...

As atividades culturais e de lazer sempre mereceram um destaque especial na Semana do Fazendeiro. Milhares de pessoas circulam pelo campus, onde podem visitar exposições de máquinas e implementos agrícolas, mostras diversas nas quais podem conhecer e adquirir mudas de flores, árvores frutíferas e essências florestais, podem, ainda, comprar artesanatos diversos, roupas de couro, telas, objetos artísticos e de decoração, produzidos pelos melhores artesãos de Minas Gerais, inclusive de artesão de várias partes do país. Neste ano, contamos com mais de 200 expositores. Sem falar nas diversas atrações musicais, que oferecem momentos de convívio entre as pessoas da comunidade e os visitantes. Teremos este ano riquíssima programação musical todas as noites de domingo a sexta-feira. Ainda, teremos programação de teatro, cinema e exposições diversas.

Qual sua avaliação para o evento deste ano?

Este ano o evento cresceu mais e está mais organizado. Nos preocupamos mais com o conforto e com a segurança das pessoas. As inovações do Carbono Zero e a presença dos africanos no evento consolidam uma realidade nesta instituição que é o compromisso de sua Administração com a Sustentabilidade e com a Cidadania. Manifestamos nosso contentamento com a participação efetiva de toda comunidade universitária e regional e aproveitamos para agradecer a cada servidor desta instituição que veste verdadeiramente a camisa e trabalha com amor e dedicação a este evento. Sem a dedicação destas pessoas não seria possível realizar este grandioso evento.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário - CEP 36570-000 - Viçosa - MG - Telefax (31) 3899-2245

REITOR
Luiz Cláudio Costa

VICE-REITORA
Nilda de Fátima Ferreira Soares

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/JORNALISTA RESPONSÁVEL
José Paulo Martins (MG 02333 JP)

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

COORDENADOR GERAL DA DGU
José Antônio Rezende Pereira

REDAÇÃO
José Paulo Martins, Giovanni Weber Scarascia, Lea Medeiros, Marcel Angelo e Sabrina Areias

Fernanda Viegas, Luan Henriques e Samatha Dias (bolsistas)

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Lea Medeiros

Daniela Araújo, Denny Siviero e Nizea Coelho (estagiários)

DESIGNER GRÁFICO
Márcio Jacob

IMPRESSÃO
Divisão de Gráfica Universitária (DGU)

UFV lança tecnologia para limpeza de tanques de petróleo

O uso de biossurfactantes na limpeza de tanques é uma alternativa ecologicamente correta e mais econômica

Os tanques de óleo de refinarias são esvaziados. Operadores equipados com luvas, máscaras, pás e baldes entram no compartimento e, de forma manual, vão tirando toda a borra oleosa das paredes. Assim é feita a limpeza de tanques de armazenamento de petróleo e seus derivados em todo o mundo. Um processo demorado e feito em condições precárias para a saúde dos trabalhadores. Também é um método pouco econômico. O óleo contido na borra não é reaproveitado e o transporte do material para a queima em cimenteiras ou para os aterros especiais custa caro e exige licença ambiental por ser inflamável e poluente.

Mas uma pesquisa do Departamento de Microbiologia da UFV pode tornar a limpeza desses tanques mais eficiente e sustentável. O estudo teve início há dez anos por meio de um convênio firmado com a FINEP e a Petrobras. A equipe coordenada pelo professor Marcos Tótola, trabalha com a linha de pesquisa de Microbiologia de Petróleo, enfocando

o uso de biossurfactantes e a recuperação de ambientes contaminados por petróleo e derivados. Tótola explica que em ambientes contaminados naturalmente existem bactérias capazes de promover uma espécie de diluição destes óleos. O que a pesquisa fez foi estudar e isolar diferentes microrganismos até descobrir quais os mais eficientes para este trabalho. Além de limpar, a tecnologia desenvolvida pela UFV permite também reaproveitar água e óleo utilizados na limpeza.

O que são os biossurfactantes

Biossurfactantes são substâncias produzidas por microrganismos como bactérias, fungos, algas e leveduras e sua ação é parecida com a dos surfactantes sintéticos, presentes nos detergentes. Nos tanques, esse material é adicionado junto com água e movimentado por quatro dias. Após esse período, o óleo contido na borra se mistura com a água. Mas como os biossurfactantes con-

seguem fazer essa mistura? As moléculas que compõem essas substâncias apresentam áreas hidrofílicas, que tem afinidade com água, e hidrofóbicas, que tem grande afinidade com os hidrocarbonetos de petróleo. Por isso, os biossurfactantes conseguem reduzir a tensão existente entre água e óleo e assim misturá-los.

O óleo, em fase aquosa, é facilmente bombeado para fora do compartimento e passa por um processo de desmulsificação, ou seja, separação do óleo e água, podendo ser reaproveitado para refino ou queima. A água retirada não contém resíduos tóxicos e pode ser utilizada novamente na limpeza ou rejeitada, sem riscos de contaminação. Os operadores não precisam mais entrar no tanque, porque todo o processo é feito por máquinas.

Comparados aos surfactantes sintéticos, os de origem biológica são mais efetivos, pois mesmo em concentrações muito menores conseguem promover um efeito de superfície muito

mais expressivo. Além disso, testes feitos pelos pesquisadores mostraram que os biossurfactantes são praticamente atóxicos e biodegradáveis.

Testes bem sucedidos

Segundo o professor Marcos Tótola, nos testes iniciais o uso dos biossurfactantes alcançou uma remoção superior a 98% da borra. Atualmente, a Petrobras tem uma despesa de US\$ 40 milhões de dólares por ano com o transporte e armazenamento de resíduos de petróleo. Ao possibilitar o aproveitamento da borra, o material que seria fatalmente descartado, pode voltar para a cadeia produtiva, reduzindo gastos e gerando mais lucros, além de se tornar adequado a uma produção sustentável.

Para Marcos Tótola, a descoberta do petróleo na camada de pré-sal torna o momento muito propício para o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a cadeia do petróleo. “A entrada do Brasil no grupo dos principais países



A equipe do Departamento de Microbiologia da UFV promete economia para a Petrobrás e para o meio ambiente

produtores aumenta a demanda de tecnologias na área”. A tecnologia desenvolvida já foi patenteada e a intenção é produzir os biossurfactantes no Parque Tecnológico de Viçosa, para que o produto possa ser comercializado.

Semana do Fazendeiro implanta projeto Carbono Zero

Pela primeira vez em sua história, a Semana do Fazendeiro inclui em sua programação medidas de neutralização das emissões de carbono geradas pelo próprio evento



Atendimento aos interessados em participar do Projeto

As medidas vêm sendo orientadas pelo projeto Carbono Zero, que conta com uma comissão multidisciplinar formada por professores, técnicos e estudantes e coordenada pelo professor do Departamento de Engenharia Florestal, Laércio Jacovine.

As emissões de gás carbônico na atmosfera, produ-

zidas por diversas atividades humanas, como a queima de combustíveis nos automóveis, o consumo de energia elétrica e até mesmo nossa respiração, são geralmente absorvidas pela própria natureza. As florestas, oceanos e o solo são os principais responsáveis por esse sequestro de carbono. No entanto, com os altos índices

de desmatamento, queimadas e poluição, o meio ambiente sozinho não tem condições de absorver tudo. Para mitigar os efeitos dessas emissões que colaboram com o aquecimento global, medidas de redução e neutralização precisam ser tomadas. Entre elas, está o reflorestamento.

Esclarecimento e distribuição de mudas

O projeto Carbono Zero é desenvolvido em duas fases distintas na Semana do Fazendeiro. Em um estande, a comissão responsável explica os objetivos do projeto e, ao mesmo tempo, esclarece as pessoas sobre algumas medidas que podem adotar no dia-a-dia para reduzir suas emissões de carbono. Também são distribuídas mudas de árvores para os participantes que se interessarem em contribuir para a neutralização do evento. “Nesse primeiro momento quando entregamos a muda e envolvemos a pessoa em um compromisso moral de participação, esta-

mos ao mesmo tempo sensibilizando, conscientizando essa pessoa, fazendo um trabalho de educação ambiental”, destaca o assessor da Divisão de Assuntos Culturais, Ricardo Martiniano.

Considerando o consumo em energia elétrica, os resíduos gerados e o volume de combustíveis gastos com o transporte, durante todo o evento a equipe do projeto vai medir a quantidade de dióxido de carbono emitida. Com base nesses dados, a UFV compromete-se a fazer o plantio de árvores em alguma área degradada da região, para que neutralize as emissões da Semana do Fazendeiro.

Importância do plantio de árvores

O mestrando em Ciência Florestal, Daniel Brianezi, ressalta que “o plantio de árvores não é importante somente para a neutralização, mas pelo papel ambiental que isso representa. O estado de Minas

Gerais tem grandes áreas que sofrem a degradação ambiental e muitas delas precisam ser recompostas vegetativamente”. Ele completa dizendo que este ainda é um projeto piloto, mas que o objetivo é continuar sua implantação em outras edições da Semana do Fazendeiro e até mesmo estendê-lo para outros eventos de grande porte promovidos pela Universidade.

Martiniano destaca que “a neutralização tem que estar associada à idéia de redução”. Não basta compensar as emissões de carbono que constantemente produzimos. É necessário que haja uma conscientização de todos os envolvidos para que os recursos sejam utilizados de maneira a evitar desperdícios.

O projeto conta ainda com a parceria do Instituto Estadual de Florestas, que fornecerá as mudas distribuídas aos participantes, e do Projeto Reciclar, promovido pela Associação Beneficente de Auxílio aos Estudantes e Funcionários da UFV (Asben), que vem cuidando da coleta seletiva dos resíduos.

Engenharia Florestal: 50 anos

Festividades comemoram a criação pioneira do curso em Viçosa



Plantio das árvores em comemoração ao cinquentenário

Criado no Brasil em 1960, o curso de Engenharia Florestal completou, em maio, 50 anos de existência. E foi na antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg), atual UFV, que se instalou a Escola Nacional de Florestas, posteriormente transferida para a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Porém, com parte inovadora dessa área, a UFV não deixou de comemorar esta data.

Na avaliação dos organizadores,

foram apenas dois dias de comemorações, mas o suficiente para que alunos das primeiras quatro turmas pudessem, além de festejar a data, rever os amigos dos tempos de faculdade e discutir temas da atualidade relacionados à Engenharia Florestal. Aluno da primeira turma da então recém-criada Engenharia, Antônio Bartolomeu do Vale destaca que foram mais de 40 anos sem ver alguns amigos e que essa foi uma ótima

oportunidade para rever não só aqueles que estudaram com ele, mas também seus calouros.

Simbologia na construção da primeira sede

No dia 29 de maio, houve um jantar de gala que reuniu ex-alunos e os atuais acadêmicos do curso, proporcionando a troca de conhecimentos e experiências. No dia seguinte, ocorreu a visita à réplica da sede da primeira Escola Nacional de Florestas, situada na Silvicultura, no Departamento de Engenharia Florestal. A construção original ficava nas imediações do Edifício Arthur da Silva Bernardes. Como disse o primeiro diretor da Escola, João Maria Belo Lisboa, a fundação da sede da Escola em madeira representava duas coisas: primeiro para lembrar a finalidade do novo curso, já que a sede foi feita com o Pinho do Paraná; em segundo lugar, as questões econômicas e de tempo.

Após a visita foram plantadas 50 espécies diferentes de

árvores da Mata Atlântica no Setor de Dendrologia, num arboreto comemorativo aos 50 anos do curso. Serão plantadas, ainda, mais três árvores de cada espécie no local. Foi a vice-reitora no exercício da Reitoria, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, juntamente com o decano da Engenharia Florestal no Brasil, professor Renato Mauro Brandi, que plantaram a primeira árvore, um espécime de pau-brasil.

Depois de receber um troféu comemorativo de sua família,



Participantes da cerimônia

Publicação comemora 50 anos

Durante as comemorações do cinquentenário da Engenharia Florestal, foi apresentada a publicação "Engenharia Florestal no Brasil - 50 Anos de Sucesso", editada pelo Departamento de Engenharia Florestal. A apresentação ficou a cargo do professor Osvaldo Ferreira Valente. A obra, com 30 páginas, ilustrada, reproduz documentos e faz um relato da trajetória do ensino florestal, especialmente na UFV.

Segundo os dados citados na publicação, a Escola Nacional de Florestas (ENF) foi criada em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek, com parte da estrutura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg). Antes disso, porém, o primeiro regimento da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, fundada em 1926 e da qual se originou a Uremg, já contemplava disciplinas na área, a serem oferecidas no Departamento de Silvicultura. O Departamento de Silvicultura foi instalado em 1929, sob a chefia do professor José Guimarães Duque.

As gestões para a criação da Escola fizeram com que o estabelecimento ficasse no organograma do Ministério da Agricultura, cujo titular era Mário Meneguetti. Com dificuldades em despachar com o presidente JK para tratar do assunto, Meneguetti aproveitou um almoço oferecido a bordo de um navio italiano que inaugurava uma linha para a América do Sul. Na ocasião, dizia ao ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, que iria criar uma escola de florestas, quando o presidente se juntou ao grupo e perguntou o que estavam tramando. Ao saber que seria uma escola de florestas, JK disse: "só se for em Minas Gerais".

O mineiro Clóvis Salgado aproveitou a oportunidade e completou: "... e em Viçosa". Nesse momento, ficou acertada a criação e a localização da Escola.

O curso foi criado em 30 de maio de 1960, pelo decreto 48.247. A primeira aula (de Física) havia sido ministrada no dia 10 anterior, pelo professor Paulo Mário del Giudice, precedida de cerimônia a que compareceu o diretor da Escola Superior de Agricultura, professor Carlos Socias Schlottfeldt, respondendo pela direção da ENF. O reitor de então era o professor Geraldo Oscar Domingues Machado.

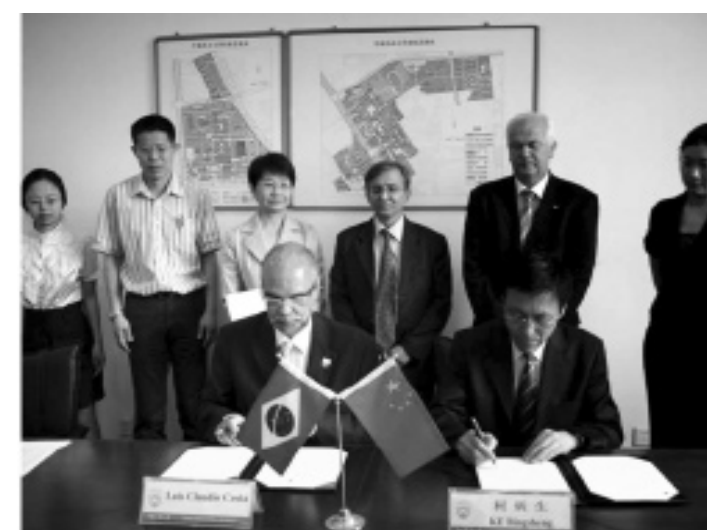
A Comissão Organizadora da publicação foi formada pelos professores Gumerindo Souza Lima, Guido Assunção Ribeiro, Angélica de Cássia Oliveira Carneiro, José Lívio Gomide, Silvio Nolasco de Oliveira Neto, Osvaldo Ferreira Valente e Jonas Marçal de Queiroz, pelo economista Gustavo Soares Sabioni e pela engenheira florestal Maria Noêmia Maffia Andrade.



Fac-símile da capa da obra

Acordo de cooperação com universidade da China

Essa parceria é a primeira firmada entre a instituição chinesa e uma universidade latino-americana



O convênio é assinado pelos reitores Luiz Cláudio e K. E. Bingsheng

O intercâmbio de professores e estudantes de graduação e de pós-graduação e cooperação científica, acadêmica e cultural constituem as principais ações previstas no recente acordo de cooperação, firmado no mês passado, entre a UFV e a China Agricultural University (CAU). Segundo o reitor, professor Luiz Cláudio Costa, esse acordo é estratégico para

a UFV, considerando a importância da China no cenário econômico, científico e educacional em termos mundiais.

A delegação brasileira esteve em Pequim, nos dias 21, 22 e 23 de junho, sendo recebida com distinção diplomática na CAU. Acompanharam o reitor Luiz Cláudio o assessor de Assuntos Internacionais e de Parcerias, Luiz Cláudio

de Almeida Barbosa, e o professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, do Departamento de Fitotecnia.

Durante a visita, aconteceram reuniões com professores das áreas de veterinária, ciência de alimentos, nutrição e engenharia ambiental e agrícola. Dentre os assuntos discutidos entre os reitores Luiz Cláudio e K. E. Bingsheng figura a participação efetiva da China no Instituto de Segurança Alimentar e Redução da Pobreza, a ser implementado pela UFV com apoio do governo brasileiro e da FAO.

Uma das propostas em estudo e que teve o aval do ministério da Ciência e Tecnologia, é que o Instituto tenha seu eixo em torno do Brasil e da China, ou seja, seria o Instituto Brasil-China de Segurança Alimentar e Redução da Pobreza, tendo como base no Brasil, a UFV, e na China, a CAU.

De acordo com o profes-

or Luiz Cláudio Barbosa, ficou estabelecido ainda, em reunião com o diretor de Relações Internacionais da CAU, professor Dong Renjie, que as ações iniciais dessa cooperação devem envolver a participação de estudantes de doutorado em programa de doutorado-sanduíche e viagens de curta duração de professores das duas instituições. Essas viagens visam ao estabelecimento de contatos e prospecção de potenciais parcerias, além da realização de estágios de curta duração para estudantes de graduação.

Atualmente, a China é responsável por aproximadamente 7,4% da produção científica mundial e forma em torno de mil doutores por ano. A CAU é formada por 57 departamentos e possui vários laboratórios de referência credenciados pelo governo. A universidade oferece 67 cursos de graduação, 135 cursos de mestrado e 71 progra-

mas de doutorado. Com, aproximadamente, 1.500 professores, 16 mil estudantes de graduação, 3.355 estudantes de mestrado e 2.065 estudantes de doutorado, a CAU é uma das mais importantes dentre as mais de 3 mil universidades nacionais da China.

Com mais de cem anos de existência, a CAU é referência nas áreas de agricultura, ciências da vida, recursos naturais, ciência da computação e informática, engenharia agrícola, ciência de automação, economia, ciências sociais e administração. A CAU possui acordos de cooperação com 188 universidades, em 39 países. Ao se tornar a primeira universidade no Brasil a assinar um acordo de cooperação com essa importante instituição chinesa, a UFV cria novas oportunidades para os membros de sua comunidade acadêmica, conclui o reitor Luiz Cláudio Costa.

Brasil sedia evento da ONU para debater as consequências das mudanças climáticas na agricultura

A 15ª Sessão da Organização Meteorológica Mundial, que acontece pela primeira vez na América Latina, tem destacada participação da UFV

Estudos recentes realizados em todo o mundo revelam que as mudanças climáticas em vigor provocarão quedas de produtividade agrícola entre 5 e 30% nos próximos anos se não houver uma adaptação das culturas agrícolas às variações do clima. O desafio de alimentar nove bilhões de pessoas em 2050 é preocupante. O aumento da produtividade agrícola em termos globais que varia entre 1% e 2% já é muito pequeno para atender ao crescimento demográfico. A produção de alimentos precisa duplicar, mas as variações climáticas tendem a agravar a fome mundial.

Este é o tema que será discutido na 15ª Sessão da Organização Meteorológica Mundial que acontece pela primeira vez na América Latina em 60 anos. A reunião tem início nesta quinta-feira (15) e término no próximo dia 22, no MinasCentro, em Belo Horizonte, reunindo diplomatas e pesquisadores de todo o mundo para a definição de estratégias de enfrentamento das consequências das mudanças climáticas na agricultura mundial.

O evento é realizado a cada quatro anos, numa promoção da ONU. Encontram-se na capital mineira representantes de 45 países. No Brasil, o evento está realizado pelo Instituto Nacional de Meteorologia e pela Universidade Federal de Viçosa, com apoio do Governo de Minas, Fipa/Ifap e Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (FundAg). Veja reportagem completa na próxima edição do Jornal da UFV.

UFV na Expo-Shanghai 2010

A UFV participou, como integrante oficial da delegação brasileira, do Seminário Cooperação Brasil-China em Ciência, Tecnologia e Inovação, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores, no período de 17 a 19 de junho, no pavilhão brasileiro na Expo-Shanghai 2010.

Nas apresentações feitas pela delegação brasileira, a UFV mereceu destaque especial por seu pioneirismo na pós-graduação no Brasil, bem como pela destacada atuação em programas que visam reduzir a fome e a pobreza no mundo. A representação da UFV, chefiada pelo reitor Luiz Cláudio Costa, teve a participação do assessor de Assuntos Internacionais e de Parcerias, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, e do professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, também conselheiro do Confea. Na oportunidade, eles mantiveram contatos com autoridades chinesas e brasileiras, visando ao estabelecimento de colaborações entre os dois países.

Ao avaliar a participação da UFV na Expo-Shanghai 2010, o reitor Luiz Cláudio afirmou

que existe, hoje, claro movimento dos principais países, centros de pesquisas e universidades do mundo para estabelecer colaboração com a China, pelo que este país hoje representa em termo de desenvolvimento na área de ciência e tecnologia. Dessa forma, "dentro da política de internacionalização estratégica da UFV, é de fundamental importância a presença da UFV na delegação brasileira que discutiu parcerias com a China", disse. Esclareceu ainda o reitor que, em conversas com o presidente da Finep e com autoridades do MCT, ficou estabelecido que o a UFV deveria fazer um esforço para que o Instituto



Membros da delegação brasileira no evento: o chefe da AAI-MCT, José Monserrat; o embaixador Marcos Caramuru, reitor Luiz Cláudio Costa, o presidente da Finep, Luiz Manuel Fernandes e o diplomata Paulo Roberto de Almeida, do Consulado do Brasil em Xangai.

Diplomação dos ex-alunos, um dos destaques da

Com a mudança da Escola Nacional de Florestas para o Paraná, os ex-alunos perderam seu vínculo com a UFV, pelo fato de todos os documentos terem sido transferidos para a UFPR. Isso até o dia 30, já que em cerimônia realizada no Auditório Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, os ex-alunos que iniciaram o curso em Viçosa e mudaram para Curitiba receberam o diploma da UFV, que agora os considera ex-alunos.

Para o chefe do DEF, professor Guido Assunção Ribeiro, essa entrega de diplomas da UFV para os alunos das primeiras turmas foi um dos pontos importantes desse encontro. O segundo é o fortalecimento da profissão nesse momento de comemoração. Para ele, é hora de os engenheiros florestais ocuparem cargos que lidam diretamente com esta área de atuação, é preciso mostrar a competência dos profissionais da Engenharia Florestal.

A vice-reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, destacou que o DEF vem garantindo qualidade de vida para a sociedade e ressaltou que é necessário sempre haver uma formação humanística, em que a Universidade não forme apenas profissionais aptos a atuarem no mercado, mas também cidadãos e cidadãs.

Presente na cerimônia, como ex-aluno do Colégio de Aplicação (Coluni), e do curso de Engenharia Florestal, o senador da República pelo Espírito Santo, Renato Casagrande, ressaltou o lado prático da Engenharia, que aprendeu ao longo do curso. Destacou a importância de um desenvolvimento não só econômico, mas com uma produção com sustentabilidade econômica, social e ambiental. Como futuro da profissão, acredita que o manejo de florestas nativas e o biocombustível a partir da celulose sejam os novos rumos da Engenharia Florestal.

Homenagens

Foram homenageados Therezinha Gomide Mizubuti, Jaci Gomes e Antônio José Gregório pela contribuição que deram ao curso desde sua criação. Houve ainda o desceramento da placa, feito pela vice-reitora e pelo chefe do DEF, em



Diversos profissionais foram homenageados durante a cerimônia

Realizado o I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, SIGs e

O evento foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Assentamentos e contou com o apoio da UFV e o Mestrado em Extensão Rural

Realizou-se na UFV, nos dias 1º e 2 deste mês, o "I Seminário Internacional Brasil, Espanha e Portugal: Recursos Naturais, Sistemas de Informação Geográfica e Processos Sociais". O evento que aconteceu no Auditório Edgard de Vasconcelos Barros, do DER, possibilitou um espaço para debater junto à comunidade universitária e aos profissionais das áreas de ciências agrárias, ciências sociais e geografia, as potencialidades e limites das novas tecnologias associadas ao uso dos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) nas análises de temas ambientais e socioeconômicos.

O Diretor do Centro de

Ciências Agrárias, professor Sérgio Herminio Brommonschenkel, cumprimentou a organização do seminário e destacou que o tema foi pertinente por debater formas de conciliar a produção de alimentos, o desenvolvimento populacional. A primeira dessas discussões foi levantada na palestra do professor do Laboratório do Território da Universidade de Santiago de Compostela (USC), Rafael Crescente Maseda. O conferencista ministrou a palestra sobre sistemas de informação geográfica, organização social e meio ambiente.

A vice-reitora em exercício da Reitoria, professora

Nilda de Fátima Ferreira Soares, salientou a importância de a UFV estar presente na discussão de temas globais, como os que foram apreendidos no Seminário. Para ela, o evento propiciou o estreitamento das relações entre as três instituições envolvidas, a UFV, o Instituto Politécnico de Bragança e a USC, sendo, dessa maneira, mais uma ação concreta para a internacionalização da Universidade viçosense.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes de diversos estados brasileiros, como: Bahia, Brasília, Espírito Santo, Maranhão, Rio de Janeiro e Tocantins, além de



O Seminário contou com a presença de diversas personalidades de destaque no setor

representantes da Espanha e Portugal e professores de reconhecida experiência internacional na utilização dos SIGs e na abordagem e ava-

liação de sua eficácia quando associados ao manejo e gestão dos recursos naturais e dos processos de desenvolvimento sustentável.

Convênio de Cooperação com instituições ibéricas é ampliado

No dia 1º deste mês, uma delegação composta por portugueses e espanhóis da Universidade da Compostela e do Instituto Politécnico de Bragança visitou a Universidade Federal de Viçosa.

Entre os presentes estavam José Adriano Gomes Pires, Albino António Bento e Orlando Rodrigues, pró-reitor, diretor e vice-reitor do Instituto Politécnico de Bragança, respectivamente, além dos professores Rafael Crescente Maseda, Urbano Fra Paleo, Maria do Mar Perez Fra, David Miranda Barrós e Francisco Ónega López, todos da Universidade de Santiago de Compostela.

O grupo foi recebido pela vice-reitora, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, estando presente o assessor Internacional e de Parcerias, professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa. Logo após o encontro, a delegação reu-

niu-se com representantes da Associação Internacional de Parcerias, para avaliar o convênio de cooperação com Bragança, em vigor há algum tempo, entre a UFV e o Instituto. Por intermédio desse convênio, são realizados intercâmbios de alunos e professores das duas universidades, além de desenvolvimento em ensino, pesquisa e atividades culturais.

Até então, a UFV encaminhava seis estudantes por ano para o intercâmbio em Bragança. Entretanto, devido à grande procura pelo programa - já que neste ano foram registrados 98 inscritos para seis vagas - e à avaliação positiva feita no encontro do convênio de cooperação, foi aumentado o número de vagas para o intercâmbio. A partir de agora, de 10 a 12 estudantes serão encaminhados anualmente para Bragança.



A professora Nilda de Fátima recebe os visitantes

Realizado o lançamento de mais três livros infantis

A Editora UFV (EDT) fez o lançamento de mais três livros infantis, em evento promovido no dia 18 de junho, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. Foram lançadas as obras premiadas no 3º Concurso Viçosense de Literatura Infantil - Categoria Autor Adulto - tema Meio Ambiente, promovido pela EDT, em 2009: "Joana, a Barata Que Via no Lixo Algo Mais", de Aparecida Maria Fialho de Sousa Almeida (1º lugar); "A Menina, a Pedra e o Ribeirão", de Jacqueline Lopes Salgado Soares (2º lugar); e "Folhinha Viajante do Vento", de Maria Auxiliadora Silva Monnerat (3º lugar).



As autoras e os ilustradores das obras, juntamente com representantes de escolas e com o diretor da EDT (primeiro à direita)

A cerimônia realizada em comemoração do

Dia Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente, que transcorre em cinco de junho, contou com a pre-

sença da vice-reitora da UFV, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares; da secretaria municipal de Educação, professora Vera Saraiva; da presidente do Conselho Editorial da EDT, professora Célia Alencar de Moraes; e do diretor da EDT, José Gouveia da Silva, além dos autores, autoridades acadêmicas, alunos e professoras de várias escolas de Viçosa e da região, servidores da UFV e diversos convidados.

A programação do evento constou da apresentação de números musicais pelos alunos da Escola de Orquestra da Associação

dos Amigos da Orquestra de Câmara de Viçosa, regidos pelo professor Thiago Luis Costa e Silva; da declamação dos poemas "A Voz da Madeira", de Bruno Rezende Ramos, e "A Ceifa do Último Sonho", de Iasmine Ramos Zaidan, ambos classificados no 3º Concurso Viçosense de Literatura - Contos e Poemas; também promovido pela EDT, em 2009; dos pronunciamentos do diretor da EDT e da vice-reitora da UFV; e do sorteio de alguns exemplares dos livros que estavam sendo lançados, todos publicados pela EDT.

Conselho Editorial da EDT tem sua primeira reunião com os novos membros

Foi realizada, no dia 15 de junho, na sala da Diretoria da Editora UFV (EDT), a primeira reunião (foto) dos novos conselheiros com a nova presidente do Conselho Editorial da EDT, professora Célia Alencar de Moraes, do Departamento de Microbiologia da UFV.

Com a mudança dos conselheiros, além do diretor da

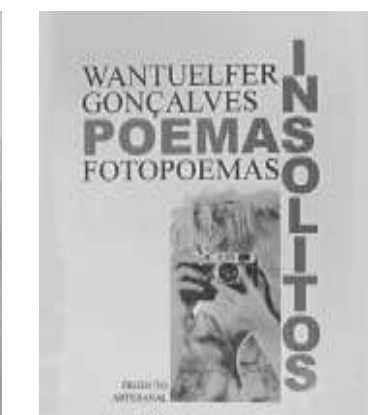
EDT, José Gouveia da Silva, que é membro nato, o atual colegiado ficou constituído pelos seguintes professores e suas respectivas representações: Eduardo Seiti Mizubuti, do Departamento de Fitopatologia, representando o CCA; Ernane Corrêa Rabelo, representando o CCH; Fernanda Henrique Cupertino Alcântara,

representando o Conselho Técnico de Graduação; Júlio Maria de Andrade Araújo, representando o CCE; Kétia Soares Moreira, representando a Divisão de Extensão; Pedro Crescêncio Souza Carneiro, representando o Conselho Técnico de Pós-Graduação; e Ricardo Junqueira Del Carlo, representando o CCB.

Literatura viçosense ganha novos títulos

A Academia de Letras de Viçosa (ALV) promoveu, no dia 29 de maio, o lançamento do livro "Apenas uma questão de trovas", dos acadêmicos Ary Teixeira de Oliveira e José Levy de Oliveira. Os autores são funcionários aposentados da UFV e possuem produções literárias em diversos gêneros de expressão. O coquetel de lançamento contou com a presença de acadêmicos e personalidades da cultura viçosense, como a vice-reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, e a presidente da ALV, Aparecida Simões. O encontro foi animado pelo grupo musical formado por Chiquinho Rozado, também membro da ALV; Daniela Wellareo, Ramon Rozado e Fernando Paçoca (autor da capa do livro). Também destacou-se, a presença do poeta e cantador Euro Parrique.

Os dois autores são reconhecidos intelectuais com atuação em diversos campos da literatura. Ary Teixeira é médico e exercita a arte de fazer versos com grande sensibilidade. É o autor da



Reproduções das capas das publicações

letra do Hino de Viçosa. José Levy, engenheiro-agrônomo, com importante participação na vida acadêmica e administrativa da Universidade, destaca-se pelos ensaios, contos, crônicas e pela composição de impecáveis haicais.

A perspicácia dos versos de Wantuelfer Gonçalves

Outro lançamento literário ocorreu em junho, quando chegou ao mercado o livro "Poemas Insólitos - Fotopoesmas", do professor Wantuelfer Gonçalves, também membro da ALV. Com vasta produção, transita da literatura

infantil engajada aos versos satíricos, sempre focando a dignidade da pessoa humana e a preservação ambiental: o autor é docente na área de engenharia florestal.

A obra, uma publicação independente, feita de forma artesanal, contém poemas tendo fotografias como inspiração ou ilustração da ideia. Trata das cenas do cotidiano brasileiro, abordado com um tempero único, que vai do nonsense à mordacidade catártica de um observador atento e engajado.

Mais informações sobre os livros: www.alv.org.br, w.goncav@ufv.br ou (31) 3891-5810.

Professora de Economia Doméstica publica capítulo em livro internacional



Fac-símile da capa do livro

O capítulo, intitulado "Practice-Related Issues and Policy Implications of Domestic Violence in Brazil", tem por objetivo analisar a realidade de mulheres de baixa renda em relação à violência doméstica a fim de entender como elas lidam e convivem com este problema em seu cotidiano.

A professora Karla Damiano, do Departamento de Economia Doméstica da UFV, é a autora de um capítulo no livro "Social Policy: Challenges, Developments and Implications", editado por Lara P. Harrison e publicado pela Nova Science Pub.

Coletâneas de contos e poemas da Editora UFV

A Editora UFV promove, no dia 6 de agosto, o lançamento das coletâneas dos poemas e contos classificados no 3º Concurso Viçosense de Literatura - Contos e Poemas, realizado no ano passado. A cerimônia será no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, às 19 horas, com o lançamento das seguintes obras: "Arte em Versos" e "Contando Contos".

Os autores dos contos e poemas classificados devem confirmar sua presença no evento pelo e-mail marketingd@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899 3423

Intercâmbio internacional: estudantes angolanos fazem capacitação em Viçosa



O diretor-geral Ponzio Domingos assina a documentação

Com o objetivo de formar e capacitar os pesquisadores de Angola, foi assinado, em 28 de junho, termo aditivo no Convênio para Formação de Estudantes Angolanos na Universidade Federal de Viçosa. Esse intercâmbio possibilitará a vinda de 35 alunos para a instituição viçosense. A parceria foi firmada pelo reitor, professor Luiz Cláudio Costa, e pelo diretor-geral de Investigação Agronômica de Angola, Ponzio Domingos.

Segundo Ponzio Domingos, esse convênio é de extrema importância, devido ao fato de seu país possuir ainda lacunas quanto à capacitação

técnica. A vinda dos angolanos para a UFV, possibilitará o preenchimento, com profissionais mais capacitados dos quadros do Ministério de Agricultura do Desenvolvimento Rural e da Pesca e das instituições de pesquisa de Angola.

Com a assinatura desse termo aditivo, a UFV está pronta para objetivar as ações do convênio e receber os estudantes, assegurou o reitor, aludindo ser esse "mais um passo para a internacionalização da nossa Instituição". Ressaltou, ainda, a importância de a Universidade discutir os

Segunda etapa do Projeto TIM ArtEducação Digital é lançada em Viçosa

A segunda etapa do Projeto TIM Arteeducação Digital foi lançada no dia 1º deste mês, na UFV, em solenidade no Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro). O Projeto, instituído há alguns anos, surgiu como fruto da proposta pedagógica do Centro Experimental de Artes de Viçosa. As atividades desta etapa, relacionadas com informática, serão estendidas às cidades de Cataguases, Juiz de Fora, Leopoldina e Ponte Nova.

Estiveram presentes, na ocasião, a vice-reitora,



Personalidades presentes ao lançamento da segunda etapa do Programa

no exercício da Reitoria, professora Nilda de Fátima Ferreira Soares; o secretário adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, professor Evaldo Ferreira Vilela; o pró-reitor de Assuntos Co-

munitários, professor Derly José Henriques da Silva; o presidente da ONG Humanizarte e idealizador do Programa TIM ArtEducação, Marcelo Soares Andrade; o presidente da Fundação Arthur Bernardes, professor

Demetrius David da Silva; a então secretária municipal de Cultura de Viçosa, Virginia Moura Bittencourt, e o vereador Carlitos Alves.

A apresentação da segunda etapa do projeto contou com a exibição do vídeo do Grupo Impacto de dança de rua e o vídeo "Bete, Força e Superação Final" que dará origem a um documentário retratando a vida da viçosense e ex-levantadora de peso, Maria Elizabete Jorge.

Segundo Marcelo Andrade, serão aproveitadas as experiências adquiridas na primeira etapa dando

seguimento a inclusão digital e alguns dos jovens, que participaram da fase inicial, serão agora monitores, além da inclusão de novas atividades como uso dos minicontos e Livros do Artista. Marcelo Andrade, presidente da ONG Humanizarte, foi o idealizador do Projeto, quando ocupava o cargo de secretário municipal de Cultura de Viçosa.

O pró-reitor Derly Henriques, ressaltou a importância do espaço físico cedido pela UFV e a influência na formação profissional que o projeto terá na vida profissional desses jovens.

Mão na Massa aprimora o ensino de professores do nível fundamental

Cerca de 1.600 profissionais de todas as regiões do Estado participam das atividades do pro-

grama. Estão acontecendo, até o próximo mês, as atividades do Pró-Ciência 2010/Mão na Massa. O programa que contribui para a formação de professores do ensino fundamental é promovido pelo Parque da Ciência da UFV, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Desde abril, 1.600 profissionais de todas as regiões do Estado, divididos em oito grupos de 200, participam das atividades do projeto. Cada um deles recebe auxílio financeiro da Secretaria da Educação, suficiente para cobrir as despesas de viagem e os custos da estadia em Viçosa, durante as duas semanas de atividades presenciais. As 20 oficinas

previstas para cada turma de professores totalizam 80 horas de atividades, com ênfase em conteúdos de Ciências e Matemática. Assim como ocorreu em 2008 e 2009, todas as atividades são executadas sob a coordenação geral de Evandro Ferreira Passos, físico e professor responsável pelo Centro de Referência do Professor da UFV.

Buscando o aprimoramento

Como explica o coordenador do projeto, a grande maioria dos professores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental é formada por pedagogos ou normalistas. Esses profissio-

nais, durante sua formação inicial, costumam ter pouco ou nenhum contato com disciplinas de cunho científico. Não é de estranhar, portanto, diz o coordenador, que muitos deles enfrentem dificuldades para trabalhar em sala de aula o conteúdo de Ciências e Matemática. Além disso, o conteúdo que é desenvolvido com os alunos costuma ser apresentado de maneira tradicional - verbalizado e memorizado -, algo pouco significativo em termos de aprendizagem.

Esses professores que enfrentam dificuldades costumam se sentir inseguros diante de termos e conceitos científicos ou até se julgar despreparados para identificar ou descrever algum tipo de fenômeno natural. Nesse contexto, não são raros os professores que veem a ciência como um assunto exótico, distante ou de difícil acesso. E o que pode ser feito para superar tais dificuldades? Aprimorar a formação desses profissionais. Exatamente o que o Mão na Massa busca fazer através das oficinas.

Uma das participantes do projeto, neste ano, foi Andréa Maria Freesz Totti. A professora do ensino fundamental atende a alunos de classe social baixa, da Escola Estadual José Bonifácio, localizada no bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte. Desde o ano passado, An-



Ao final de cada módulo os professores adquirem materiais didáticos, como os que foram entregues no dia 18 junho, quando um grupo de 203 professores terminou suas atividades e recebeu uma caixa com materiais didáticos para utilização nas séries iniciais do ensino fundamental

drea trabalha com uma turma de 23 alunos composta por crianças e adolescentes de 9 a 15 anos que apresentam baixo rendimento escolar. Devido a esse fato, sua classe está sendo monitorada pela Secretaria de Educação, por meio do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP).

É um desafio para a professora trabalhar na alfabetização desses estudantes como forma de integração social e o conhecimento obtido, nas oficinas do Mão na Massa, acaba contribuindo para a aplicação de uma melhor metodologia em sala de aula.

Em 2008, Andréa já esteve aqui e utilizou as atividades de papel machê, jogos e gráficos que auxiliaram na aprendizagem dos alunos: "Tenho que trabalhar com os elementos do cotidiano deles e as atividades apren-

didadas no Mão na Massa despertam a curiosidade, até o mais desinteressado presta atenção".

Ainda segundo a professora, uma das oficinas mais úteis de 2008 foi a do Material Dourado que consistiu em demonstrar como se utiliza as peças de madeira no ensino e aprendizagem do sistema de numeração decimal e nas operações fundamentais.

Andréa agora já tem outro desafio, pensar na melhor forma de adaptar os conhecimentos obtidos nas oficinas de 2010 para a realidade de seus alunos.

Os relatos que outros professores trazem da aplicação da metodologia em sala de aula também têm sido positivos e podem ser acessados pelo endereço eletrônico www.parquedaciencia.com.br/sitemm/

Contribuição pioneira na produção de biocombustível

Empresa incubada da UFV recebe prêmio pelos trabalhos de pesquisa com a macaúba

Como ocorreu em diversos campos da ciência e da tecnologia, a Universidade Federal de Viçosa oferece ao País os meios para a implementação de atividades produtivas que têm toda a probabilidade de mudar os rumos do agronegócio brasileiro. Estão em andamento, na Universidade, diversas pesquisas relacionadas com a cultura da macaúba (*Acrocomia aculeata*), palmeira muito comum nas regiões centrais do Brasil, com potencial comprovado na produção de biodiesel, despertando interesse cada vez maior no setor em todo o mundo.

Como ocorreu com a produção de soja, em cuja implantação foi fundamental o trabalho dos pesquisadores da UFV na área de solos e no melhoramento de variedades adaptadas para o clima brasileiro, as pesquisas e experimentos realizados na Federal de Viçosa estão tornando viável o plantio, o manejo e a exploração comercial da macaúba. Além do emprego na produção de biodiesel, o coco da macaúba pode ser utilizado na obtenção de óleos para alimentação humana e para a indústria de cosméticos, além de outros produtos como rações para animais e carvão para a siderurgia.



O professor Sérgio e a pós-graduanda Elisa Bicalho, no Laboratório de Biotecnologia e Melhoramento Vegetal do DFT, exibem o troféu do Prêmio IMEC

Homenagem à Acrotech

Parte considerável das pesquisas nessa área vêm sendo realizadas pela Acrotech, empresa de base tecnológica originada na Universidade, por intermédio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica. A empresa, que participa do Arranjo Produtivo Local de Biotecnologia de Viçosa (APL-Biotec Viçosa), está atuando no setor em conjunto com diversos parceiros, com vistas ao aproveitamento do óleo do coco de macaúba para a produção de biodiesel.

Sua atuação bem sucedida fez com que fosse escolhida para receber o Prêmio IMEC 2010, outorgado pelo Instituto Mineiro de Engenharia Civil, em reconhecimento

dia 30 de junho, no Centro Mineiro de Referência de Resíduos, em Belo Horizonte. A Acrotech foi representada pelo professor e pesquisador Sérgio Yoshimitsu Motoike, do Departamento de Fitotecnia da UFV.

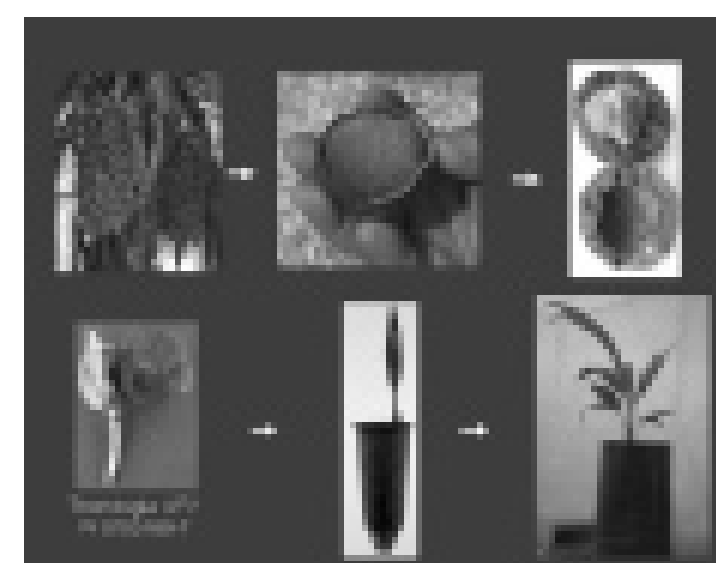
Para o professor Sérgio, a distinção representa o reconhecimento da seriedade e do empenho com que a empresa leva adiante suas pesquisas. Dentre os principais focos da pesquisa é a técnica de germinação da planta em laboratório. Sem a matéria prima não há como pensar na implantação de um parque agroindustrial para a produção de óleo vegetal e co-produtos, diz o professor Sérgio. Ele considera essencial para essa realização bem sucedida a parceria com a Universidade, num trabalho conjunto que deverá apresentar grandes resultados para o desenvolvimento de produtos que, além de oferecer alternativas para o bem-estar da humanidade. Neste ano, a cerimônia de entrega foi realizada no

Vantagens da macaúba em relação a outras fontes

Palmeira, encontrada em grandes áreas do cerrado brasileiro, a macaúba proporciona alta produtividade de óleo comparado à que se obtém com outras oleaginosas. A produção pode variar de 2,5 mil a 6 mil quilos de óleo por hectare, dependendo do material genético, dos tratamentos silviculturais e da densidade de plantio. Para que se tenha idéia do que isso representa, a produção da soja é de cerca de 500 a 600 quilos de óleo vegetal por hectare.

Um dos entraves mais sérios para a produção comercial foi a domesticação da palmeira, explorada de forma incipiente, há gerações, pelas populações sertanejas. O passo inicial foi o desenvolvimento da técnica de germinação em laboratório por pesquisadores da UFV, rompendo a chamada dormência da capacidade reprodutiva da macaúba, relata o professor Sérgio.

A germinação natural da semente da palmeira é pobre, alcançando no máximo



Etapas do processo de produção de mudas da macaúba

3%, ensina o pesquisador. A técnica desenvolvida na UFV consiste em um conjunto de sete tratamentos e eleva a taxa de germinação para 80%. "O produto dessa técnica é a semente pré-germinada, que tem potencial de estabelecimento superior a 90% em viveiro", afirma o professor Sérgio. A técnica foi patenteada pela UFV, que assinou convênio de transferência de tecnologia e concedeu

licença à Acrotech, para que pudesse utilizar comercialmente o processo, mediante recolhimento de royalties.

As pesquisas estão voltadas para o desenvolvimento da primeira variedade de polinização aberta de macaúba, o que demandará oito anos de experimentos. O projeto tem o objetivo de produzir 8 milhões de sementes selecionadas, de qualidade genética conhecida.

Atualmente, a Acrotech e a UFV trabalham em projetos que viabilizam a inclusão da agricultura familiar na produção sustentável de óleo vegetal da macaúba. Os projetos têm destinação para biodiesel e para os co-produtos: torta para alimentação animal e carvão para a siderurgia. Tais ações contam com a parceria da Esalq, na região do Pontal do Paranapanema, em São Paulo, e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no município mineiro de Ibiá, no Alto Paranaíba.

A previsão, segundo o professor Sérgio, é de que, nos próximos anos, a macaúba participe de forma crescente da matriz energética do biodiesel, tomando como exemplo a evolução da cana de açúcar na produção de etanol em substituição à gasolina.

Reitor é recebido pelo ministro Fernando Haddad

Temas relacionados com a Universidade Federal de Viçosa, tais como vagas para docentes e servidores técnico-administrativos, recursos financeiros e expansão da infraestrutura estiveram na pauta de reunião ocorrida no último dia 7, no Ministério da Educação, onde o reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, foi recebido pelo ministro Fernando Haddad.

Na ocasião, o ministro reiterou seu reconhecimento quanto à excelência da UFV e destacou o trabalho que o



reitor executou no ano de 2009, permitindo que a Universidade superasse todas as expectativas no que se refere às obras do Programa de Re-

estruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e outras de expansão.

O reitor agradeceu ao ministro o apoio que vem

recebendo do MEC, tanto na readequação orçamentária do Reuni, que permitiu uma forte injeção de recursos novos, não previstos no projeto original, na Instituição, quanto no aporte de recursos novos para os cursos de graduação que não foram incluídos no Programa.

Participaram do encontro (foto à esquerda) assessores do ministro, parlamentares e o prefeito de Caratinga, João Bosco Pessine, que aproveitou a ocasião para agradecer ao ministro Haddad o fato de a UFV estar participando

do polo da UAB naquela cidade, bem como solicitou ao ministro e ao reitor uma participação mais efetiva da UFV em Caratinga.

Após a reunião, o reitor Luiz Cláudio anunciou que, em agosto, vai liberar para os centros de ciências, departamentos e coordenações de cursos, R\$ 2 milhões para serem aplicados na graduação. Tal liberação é parte de uma ação do reitor junto ao MEC, que, no ano passado, permitiu a inversão de R\$ 4 milhões nos cursos de graduação.

Federal de Viçosa é destaque em 39ª Reunião da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia

A Universidade Federal de Viçosa, pioneira na criação do Curso de Bioquímica, teve participação destacada na 39ª Reunião da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), realizada na cidade de Foz do Iguaçu, nos dias 18 e 21 de maio. O evento contou com mais de 3 mil participantes, dentre autoridades e lideranças científicas da área de Bioquímica e Biologia Molecular do país e do exterior. O evento de renome internacional teve em destaque o Simpósio Luso-Brasileiro: Graduação em Bioquímica no Brasil e em Portugal: Objetivos, Semelhanças e Diferenças, onde foi proferida a palestra "O Bacharelado em Bioquímica na Universidade Federal de Viçosa: História, Mudanças e Perspectivas".

A palestra foi ministrada pela professora Márcia Rogéria de Almeida Lamêgo, chefe do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBB), que enfatizou o fato de a UFV ter sido a primeira Instituição de Ensino Superior do país a oferecer o Curso de Bioquímica (Habilitação Bacharelado), iniciado em 2000. A estrutura curricular é similar a daqueles cursos de Bioquímica das Universidades Portuguesas, as quais ministram o curso há mais de 30 anos. Também foi mostrado que o curso de Bioquímica da UFV forma profissionais voltados para a área biotecnológica e que podem se filiar ao Conselho Regional de Química (CRQ).



Professoras Márcia Rogéria e Juliana L. R. Fietto

Projeção dos profissionais formados na UFV

A chefe do Departamento enfatiza que, desde 2005, quando se graduou a primeira turma de bioquímicos, os profissionais formados na UFV têm alcançado grande inserção no meio acadêmico, conquistando as primeiras colocações em programas de Pós-Graduação no Brasil e vagas no mercado de trabalho, atuando como peritos na polícia civil ou membros do Inmetro, na área de patentes no Ministério de Ciência e Tecnologia e em indústrias de bases biotecnológicas. Os estudantes de Bioquímica da UFV também têm sido selecionados para a participação de treinamentos (cursos de verão e de inverno) ou em programas de pós-graduação em diferentes instituições de ensino e pesquisa do País, como Fiocruz, UFMG, Unicamp, UFRJ, USP e o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS).

Ainda de acordo com a professora Márcia, o sucesso da iniciativa de criar a graduação em Bioquímica na UFV tem gerado frutos, tais

como: a participação no processo de formação do curso de graduação em Bioquímica da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e o interesse manifestado pelos professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na 39ª SBBq, em também seguir o caminho da instituição viçosense. A docente também explicitou que através da parceria entre a UFV e a UFSJ será realizada, no segundo semestre deste ano, a II Jornada Acadêmica de Bioquímica na área de Biotecnologia que será organizada pela coordenadora do curso na UFV, professora Juliana Lopes Rangel Fietto.

Além de Márcia Rogéria de Almeida Lamêgo, vários professores do DBB participaram da 39ª Reunião da SBBq, dentre eles, a coordenadora do curso de Bioquímica, professora Juliana Lopes Rangel Fietto, o suplente da coordenadora, professor George Henrique Kling de Moraes e a Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, professora Maria Goreti de Almeida Oliveira. Estudantes de graduação e de pós-graduação do curso também marcaram expressiva presença, como a ex-aluna do Bacharelado em Bioquímica e hoje aluna de pós-graduação em Bioquímica Agrícola, Marina Quádrigo Raposo Branco Rodrigues que, sob a orientação do professor Luciano Gomes Fietto, apresentou o trabalho intitulado "Expression of Aspergillus niger in *Kluyveromyces marxianus*: an alternative to cellulosic ethanol production", pelo qual conquistou o prêmio "SBBq Award".

UFRA 59 anos: homenagens a professores

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) promoveu amplo programa festivo, ao comemorar, em abril, seu 59º aniversário, ocasião em que homenageou os professores Antônio Bartolomeu do Vale e Roberto da Silva Ramalho, ambos aposentados pela UFV, ex-professores do Departamento de Engenharia Florestal, em reconhecimento aos esforços que foram realizados para a implantação do curso de Engenharia Florestal, na UFRA, na década de 70 do século passado. Os professores da UFV assessoraram na implantação do curso e ministraram aulas para a primeira turma de estudantes, atendendo a convênio para esse fim.

Como informa o professor Roberto Ramalho, os participantes do evento, realizado em abril, em Belém, tiveram oportunidade de conhecer a realidade da instituição

paraense, principalmente durante palestra proferida pelo reitor da UFRA, professor Suelo Numzawa. Ao abordar o tema "UFRA, 59 Anos dedicados a Amazônia", o reitor falou sobre o dinamismo da atual administração, o desenvolvimento alcançado pela instituição e os projetos pretendidos para o futuro, comprovando o arrojado da administração atual. Os depoimentos dos professores da UFV homenageados comprovam os resultados positivos das iniciativas tomadas na instituição.

A UFRA é sucessora de uma série de instituições: a Escola de Agronomia do Pará, iniciada em 1918, seguida pela Escola de Agronomia da Amazônia, que iniciou suas atividades em 1951, sendo transformada em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, em 1971. A atual configuração foi estabelecida em 2002.



Os homenageados, professores Antônio Bartolomeu do Vale e Roberto da Silva Ramalho, com os dirigentes da UFRA, reitor Suelo Numzawa e vice-reitor, professor Paulo de Jesus Santos

Pelada perigosa

Pesquisa realizada pelo Departamento de Educação Física mostra os riscos do futebol recreativo de finais de semana



A barriguinta de cerveja e o sedentarismo representam riscos para o coração de quem pratica uma atividade física intensa uma única vez na semana

A copa do mundo acabou, o Brasil voltou para casa sem grandes resultados, mas o brasileiro não perde a paixão pelo futebol. E para muitos ele não vem sozinho. O hábito da pelada de final de semana com os amigos costuma ser regado à cerveja, carne de churrasco bem salgada, cigarro e muito suor e corrida, uma única vez na semana. A prática do futebol recreativo já é uma atividade física, mas quem é sedentário e abusa dos famosos acompanhamentos da pelada do final de semana precisa se preocupar com mais com a saúde do coração.

A pesquisa, realizada pelo mestrando de Educação Física, Danilo Gomes Moreira, no Laboratório de Performance Humana da UFV, mostrou que são grandes os riscos de quem cultiva o hábito da "pelada" do fim de semana. Realizada sob orientação do professor João Carlos Bouzas Marins, o estudo avaliou 200 jogadores não profissionais, em nove campos de futebol.

Controle médico

Os pesquisadores avaliaram hábitos e perfis dos praticantes, como por exemplo, se os atletas de final de semana se hidratavam e se consumiam álcool. Em outras etapas, avaliaram os fatores de risco para doenças cardíacas e a prontidão para a atividade física, ou seja, se o praticante está pronto para exercer a atividade física sem problemas.

O resultado é que pelo 20% dos praticantes do futebol recreativo têm a circunferência abdominal excessivamente aumentada. Para o pesquisador Danilo Moreira os dados são preocupantes, pois a circunferência aumentada acarreta um alto risco de desenvolvimento de diabetes para essas pessoas. Mas isso não é uma recomenda-

ção para que as pessoas parem de praticar futebol. "Essas pessoas devem fazer um controle com cardiologista, independente da prática de esportes. Um acompanhamento médico pode evitar que um jogador tenha um problema cardíaco não diagnosticado". Ele também explica que, tão importante quanto um acompanhamento médico, é a orientação do profissional de Educação Física que estão aptos a preparem o atleta antes da prática do futebol.

Outro grande problema é a falta de hábitos saudáveis, aliados à prática, como por exemplo o consumo de tabaco, álcool e a falta de ingestão de água. A pesquisa constatou que 20% dos pesquisados fumam antes e depois do futebol. Se não for possível parar de fumar, os pesquisadores aconselham que evite-se fumar pelo menos duas horas e depois da pelada.

A hidratação é outra necessidade ignorada pelos praticantes. Beber água ou isotônicos (bebidas que repõem as perdas de sais minerais e água) não é apenas importante. É um hábito essencial. Mas apenas 54% se hidratam durante o futebol. E aqui vale uma ressalva feita por Moreira: "beber cerveja não é se hidratar!"

A indicação que se faz aos jogadores de futebol recreativo é de praticarem alguma outra atividade física, como uma caminhada, por exemplo. Também é importante controlar fatores de risco como obesidade, colesterol, hipertensão e diabetes dentre outros. A adoção de hábitos saudáveis de vida, principalmente após os 35 anos e o acompanhamento freqüente de profissionais especializados evitam sérias complicações e dão ao atleta de fim de semana mais disposição, inclusive para jogar futebol.

Estudo avalia saúde de adolescentes de Viçosa

Pesquisa do Departamento de Nutrição e Saúde mostra que valores de índices antropométricos utilizados em adultos não tem a mesma eficácia em adolescentes

Nas academias, nos consultórios médicos e nutricionais e até mesmo em casa é muito comum o uso de indicadores antropométricos para verificar o excesso de peso e avaliar os riscos de doenças cardiovasculares. Uma das fórmulas mais conhecidas é o Índice de Massa Corpórea (IMC) que divide o peso pela altura ao quadrado. De acordo com o resultado dessa divisão é possível verificar se o seu peso é o ideal para sua altura. Mas esses indicadores isolados podem levar a um diagnóstico e uma dieta alimentar incorreta, principalmente quando se trata da saúde de adolescentes.

Uma pesquisa do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa avaliou a eficiência dos indicadores antropométricos para prever riscos cardiovasculares em adolescentes de Viçosa. A pesquisadora em Ciência da Nutrição, Morgana Martins Crizel, relata que para a população adolescente não existem valores definidos para esses indicadores, "para um adulto, o IMC acima de 25 indica sobrepeso, mas para adolescente não existe um valor exato". Ela explica que as transformações biológicas e psicossociais comuns na adolescência dificultam o estabelecimento de parâmetros fixos.

Riscos para meninos e meninas

Para a pesquisa foram selecionados 172 adolescentes na faixa etária de 16 a 19 anos nas escolas de Viçosa. A partir dos exames e indicadores aplicados nos adolescentes foi possível perceber que, entre os meninos, o risco cardiovascular mais preocupante foi a alta pressão arterial. Entre as meninas foram verificados altos índices de



Após o encerramento do estudo, a pesquisadora Morgana Crizel enviou um relatório às escolas sugerindo que atentem para a implantação de medidas de educação alimentar

colesterol. Por enquanto, os dados foram coletados apenas em Viçosa, mas parecem indicar a insuficiência na interpretação do Índice de Massa Corporal de adolescentes em geral e apontam para o estabelecimento de parâmetros mais precisos de avaliação nesta faixa etária.

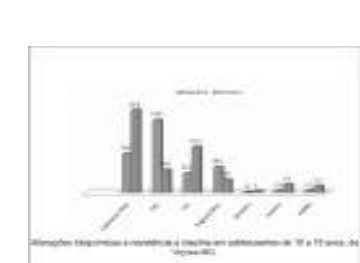
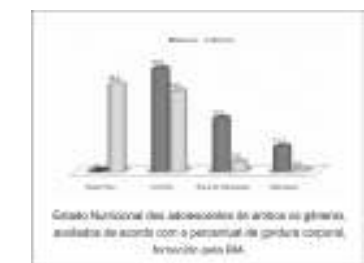
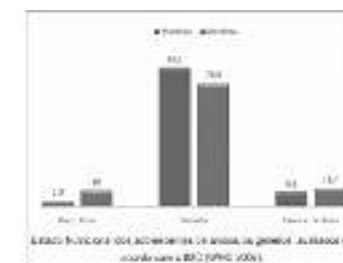
Morgana diz que mais importante que considerar o peso do adolescente é verificar o acúmulo de gordura no organismo. "Quando classifico que o adolescente tem um peso normal e não analiso a composição corporal, o resultado pode ser um diagnóstico errado. Um exemplo são o que chamamos de falsas magras, que têm IMC normal, mas apresentam elevados níveis de gordura localizada". A professora do Departamento de Nutrição e Saúde e orientadora da pesquisa, Sílvia Priore, afirma que "muitas vezes um indivíduo que não tem excesso de peso, mas tem um alto percentual de gordura corporal, apresenta um comportamento metabólico parecido com um indivíduo obeso".

As doenças cardiovasculares estão mais presentes entre a população adulta, mas têm sido recorrentes entre os mais

jovens. Sílvia destaca que os adolescentes geralmente são muito influenciados pelo meio em que convivem. "Alguns fatores influenciam o adolescente a criar maus hábitos como hábitos sedentários na família, uma alimentação inadequada e até mesmo o histórico genético familiar deve ser considerado. Os amigos também influenciam. Para serem aceitos no grupo eles se adaptam aos hábitos daquele meio, muitas vezes adquirindo uma alimentação mais gordurosa ou começando a beber e a fumar mais cedo".

Morgana afirma que "por anteceder a vida adulta, a adolescência é uma fase muito importante para intervenções, pois estão sendo formados os hábitos alimentares e de estilo de vida que poderão permanecer. Dessa forma podemos prevenir o risco de doenças cardiovasculares".

Os resultados da pesquisa foram entregues às Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Viçosa com a intenção de sugerir modificações na merenda escolar. As pesquisadoras acreditam que uma reeducação alimentar pode e deve começar dentro da própria escola.



A diferença nos gráficos acima demonstra que o Índice de Massa Corpórea é insuficiente para avaliar os riscos cardiovasculares em adolescentes. Para alcançar melhores resultados é necessário utilizar mais de um indicador em conjunto